

COM A PALAVRA

É preciso resgatar a essência da UFSM

ANA PAULA NOGUEIRA



Eugênia Mariano da Rocha Barichello

Se existe algo que ela herdou do pai, o professor José Mariano da Rocha Filho, foi a paixão pela Educação. Formada em Publicidade e Propaganda pela UFSM em 1975, na 1ª turma, Eugênia Maria Mariano da Rocha Barichello se dedicou durante muitos anos ao curso de Medicina Veterinária. Só no início da década de 90 ela retornou à Comunicação Social como professora. Hoje, aos 50 anos, é mestre e doutora pela UFRJ, sendo que a titulação foi obtida respectivamente em 1997 e 2000. Sua tese foi feita a partir do tema “Comunicação e comunidade do saber”, o que a tornou uma profunda conhecedora não somente da origem da Universidade Federal de Santa Maria, mas também da própria gênese da universidade brasileira.

Eugênia, casada com César Barichello, mãe de dois filhos, procura ter um certo distanciamento quando fala sobre o trabalho do pai, o fundador da UFSM. Entretanto, de forma evidente, ela é uma apaixonada pela obra de Mariano, eleito em 2002 o gaúcho mais importante do século 20. Ela comenta que existem muitos mitos a respeito de seu pai, alguns que procura desmentir e outros que considera que até têm sua razão de ser. Eugênia considera que até mesmo em outros lugares do Brasil costuma-se valorizar mais o trabalho do professor Mariano do que na UFSM. Na entrevista a seguir, Eugênia Maria Mariano da Rocha Barichello fala um pouco sobre as origens da UFSM, das relações de poder à época do surgimento da Instituição, sobre a perseguição que o pai sofreu durante o regime militar, e da amargura que ele tinha já na velhice por se sentir um excluído da universidade que ajudou a fundar. Para ela, justiça deve ser feita ao professor Tabajara Gaúcho da Costa, que em seu período na reitoria, resgatou Mariano à Instituição.

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Pergunta - Qual seria o maior legado deixado pelo professor Mariano da Rocha?

Resposta - Eu acho que é o projeto. O nosso projeto (da UFSM) inclui a terra, o homem e a educação, quer dizer que, deve haver uma plena integração entre o homem que nela vive, o território que ele habita e a educação. Outra coisa interessante quando a gente estuda as universidades e seus projetos fundadores, e a nossa não foge disso, é que a universidade é criada com um propósito e, queiram ou não queiram, as gerações que seguem terminam cumprindo essa proposta. A USP foi criada com o propósito, na época, de criar lideranças para a hegemonia de São Paulo e conseguiu. Santa Maria foi criada para democratizar o acesso ao ensino, e se tu olhares, hoje, não é por nada que nós temos o maior contingente de assistência estudantil, já que as bolsas nasceram em Santa Maria. Em 1947, a faculdade de Farmácia já tinha bolsas rotativas. E em outras faculdades no Estado isso não

existia. Saiu em um jornal do Rio (na época): “Universidade gaúcha paga os seus alunos”. Então, eu acho que são três características principais: a primeira é a preocupação em relação ao acesso por parte das camadas sociais menos privilegiadas, especialmente a população do interior; o segundo diferencial era a concepção do espaço do campus universitário como um espaço comunitário, uma oportunidade de vivenciar (o espírito universitário); e, em terceiro lugar, a educação deveria ser ministrada em ampla sintonia com o ambiente da região, fazendo uma aliança entre a terra, o homem e a educação, embora não devesse se descuidar da ciência de base e o ensino de humanidades. Nesse sentido, é possível notar que a UFSM foi concebida para atuar de forma mais específica em relação ao território e ela possuía, já na época da publicação do livro fundador, delimitada uma área, pois 93% dos estudantes eram do Rio Grande do Sul. Mas nós já tínhamos, no início da década de 60, (estudantes de outros) 13 Estados brasileiros, que somavam 5% dos estudantes e já tínhamos 2% de estudantes de outros países, especialmente latino-americanos.

P- Essa dedicação quase obsessiva em relação à criação da UFSM e também em relação à implantação de uma concepção de ensino que passava pela interiorização das universidades estava relacionada a que idéia, a que visão de mundo? De onde saíam essas inspirações?

R- Além desse envolvimento com o território, o projeto fundador estabelecia que uma das principais funções da universidade é propiciar uma visão panorâmica da plena cultura da época que vivemos. Situar os homens em nosso tempo e devolver-lhes a fê em seu próprio destino. Por meio da formação do indivíduo capaz de intervir nessa realidade é que a universidade poderia contribuir para o desenvolvimento do país e do mundo. (Por outro lado) A visão da faculdade de Farmácia, criada em 1931, por Francisco Mariano da Rocha, era uma visão que aproveitou o momento. Como ele mesmo dizia, era uma visão franciscana, mas franciscana no sentido de São Francisco mesmo, porque ela (a faculdade) vivia em um prédio emprestado. Vivia da boa vontade dos professores que por 14 anos não tiveram remuneração. Essa realidade mudou só quando chegou o Dr. Mariano, depois que se formou, ele é que promoveu um movimento para incorporar (as faculdades do interior) na UFRGS, que na verdade era a Universidade de Porto Alegre. Ele terminou seu curso na UPA, uma universidade estadual, em 1937 e, menos de 10 anos depois, promoveu uma ampla campanha, com o apoio da imprensa e com apoio, também, de políticos da época, conseguindo colocar como um dispositivo constitucional a transformação da Universidade de Porto Alegre na